

Apresentação de um fragmento metodológico para estudo de situações discursivas de professores de ciências em contextos de grupo focal

Douglas Andrade ¹, Rodrigo Drumond ², Sylvania Sousa Nascimento ³

¹ Universidade Federal de Minas Gerais, Av. Antônio Carlos, 6627 – Pampulha – Belo Horizonte - MG, Brasil – dougaandrade@gmail.com

² Universidade Federal de Minas Gerais, Av. Antônio Carlos, 6627 – Pampulha – Belo Horizonte - MG, Brasil – Rodrigo_vdrumond@yahoo.com.br

³ Universidade Federal de Minas Gerais, Av. Antônio Carlos, 6627 – Pampulha – Belo Horizonte - MG, Brasil – sylvania.nascimento@cnpq.br

Palavras-chave: Análise do discurso, grupo focal, quadro de narrativas

Consideramos que situações discursivas de grupos focais constituem uma prática relevante que deve ser investigada com rigor, de modo que os resultados de pesquisa possam informar gestões de moderadores destes grupos. Pesquisas em psicologia sociocultural e em cognição e aprendizagem situadas (e.g. LAVE & WENGER, 1991) nos levam a considerar o grupo focal como uma prática discursiva situada, em que os significados são dependentes do contexto em que emergem.

Deste modo, um grupo focal específico pode levantar temas e reflexões dos sujeitos envolvidos, os quais podem diferir quando esses mesmos sujeitos respondem a questões similares de um questionário. Consideramos que a especificidade do grupo focal está em sua dinâmica interacional, em que os significados são co-construídos pelos participantes, compondo assim uma rede semântica específica.

Nosso grupo de pesquisa desenvolveu uma metodologia para analisar o discurso em salas de aula de ciências. Esta metodologia busca relacionar objetivos didáticos, orientações discursivas e procedimentos discursivos didáticos (VIEIRA & NASCIMENTO, 2010). Após um processo de adaptação, utilizamos esta metodologia em análises do discurso em contextos de grupos focais de professores de ciências (AUTORES, submetido, 2011).

Neste trabalho apresentaremos um fragmento metodológico utilizado pelo nosso grupo de pesquisa chamado “quadro de narrativas” (cf. VIEIRA & NASCIMENTO, 2010), o qual possibilita a organização do discurso emergente no contexto do grupo focal, além de apresentar a caracterização das chamadas “orientações discursivas”, termo utilizado pelo nosso grupo de pesquisa em trabalhos recentes para caracterizar modos de organização da linguagem em situações

discursivas. A noção de orientação discursiva tem sua origem em trabalhos de lingüística textual (cf. a noção de sequência textual em ADAM, 1992)

O fragmento metodológico busca integrar no “quadro de narrativas” as “orientações discursivas”. Tendo como referência o trabalho de Adam (1992) reconhecemos seis tipos de orientações discursivas para caracterizar o discurso em termos de estruturação textual, são elas: dialogal, argumentativa, explicativa, narrativa, descritiva e injuntiva.

Como hipótese de trabalho, consideramos que cada orientação discursiva desempenha um papel específico no discurso, de modo que cada uma delas permite a construção de redes semânticas específicas, assim a rede semântica e os procedimentos discursivos de uma narração são distintos daqueles de uma explicação.

Conhecer o papel que as orientações discursivas desempenham no discurso dos participantes em contextos de grupos focais pode informar a prática de moderadores e possibilitar relacionar de maneira mais coerente os seus objetivos com as orientações discursivas que eles podem fomentar e gerir no discurso produzido nesses contextos.

Referências

- Adam, J. M., 1992. Les textes: types et prototypes. Paris, Nathan.
- Lave, J., Wenger, E., 1991. Situated learning: Legitimate peripheral participation. UK: 10 Cambridge University Press.
- Vieira, R. D., Nascimento, S. S., 2010. Uma metodologia para investigar os procedimentos discursivos didáticos de professores de ciências. Atas do XI EPEF, Águas de Lindóia, SP.
- Autores., 2011, submetido.